

O GERÚNDIO ROMÂNICO

Estudo histórico-descritivo

Odette G. L. Altmann de Souza Campos

É com uma satisfação toda especial que escrevemos o presente trabalho, que é uma parte da nossa tese de doutoramento apresentada junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da U.S.P. (1), nesta miscelânea dedicada ao Professor Doutor Theodoro Henrique Maurer Jr., devido ao fato de que foi ele que nos sugeriu o tema e nos indicou os passos iniciais a seguir. É indiscutível que sua execução não teria sido possível se não fosse a paciente e dedicada orientação do Professor Doutor Isaac Nicolau Salum, que o substituiu nesta árdua tarefa.

O estudo de toda a problemática do gerúndio nas línguas românicas é muito extenso, principalmente se a encararmos desde sua origem no latim clássico. Limitar-nos-emos, portanto, a apresentar as principais construções do gerúndio nessas várias fases sem nos atermos a qualquer tipo de pormenores.

A exemplificação latina e românica aqui apresentada foi extraída parcialmente dos compêndios por nós estudados e, parcialmente, dos textos por nós pesquisados, que se encontram ambos mencionados na bibliografia.

Quando se observa o conjunto das línguas indo-européias, verifica-se que o gerúndio é uma forma particular da língua latina, enquanto outras formas nominais que lhe são próximas, como o gerundivo e o particípio presente, têm uma amplitude maior dentro do conjunto destas línguas. O gerundivo existe

(1) Campos, O. G. L. S. — “O gerúndio no português (estudo histórico-descritivo)”, Tese de Doutoramento apresentada junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Araraquara, 1972.

também no osco e no umbro (2) e o particípio presente tem uma amplitude muito maior no conjunto destas línguas, tendo adquirido um grande desenvolvimento no grego (3).

A função do gerúndio e, em parte, a do gerundivo é a de completar a flexão do infinitivo, uma vez que este não tem flexão própria e só ocorre com valor nominal no nominativo e no acusativo, não se encontrando, normalmente, na língua escrita, precedido de preposições. Completam, ainda, a flexão do infinitivo as duas formas do supino, em *-tum* e *-tu*, de uso menos genérico do que o gerúndio e o gerundivo e reservadas para determinadas construções.

A diferença fundamental entre o gerúndio e o gerundivo é que este último é usado normalmente quando se tem objeto direto, ficando o primeiro reservado para as construções intransitivas. Esta é a distinção mais simples entre essas duas formas, mas isso não significa que seja constante nem absoluta. Quando o objeto for representado por um pronome, na forma neutra, ou por um adjetivo, usa-se o gerúndio em vez do gerundivo. Ex.:

"Vtetur utroque; sed altero *in narrando* aliquid uenuste, altero..." (Cic., *Or.*, XXVI, 87).

Usará ambos, mas um *ao expor* algo com elegância, o outro

Quanto à distribuição do emprego do gerúndio e do gerundivo, nos vários casos da declinação, temos o seguinte:

a) No genitivo e no ablativo sem preposição, é facultativo o uso de uma ou de outra forma, quando há objeto; não havendo, só se emprega o gerúndio.

"Tum Caesar: Equidem, inquit, Crasse, ita sum cupidus... te... *audiendi*..." (Cic., *De Or.*, II, 4, 16)

Então, disse César: na verdade, Crasso, estou tão desejoso de *ouvir-te*...

(gerúndio, genitivo, com objeto)

b) No acusativo e no ablativo preposicionados, no genitivo precedido por *causa* e *gratia* e no dativo, encontra-se o

(2) Weerenbeck, B. H. J. — *Participe présent et gérondif*. Paris, Librairie Ancienne Honoré Champion, 1927, pág. 225.

(3) Meillet, A. e Vendryes, J. — *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. 2.a ed., Paris, Librairie Ancienne Honoré Champion, 1953, § 502-503.

gerúndio quando o verbo não tem objeto e o gerundivo, quando o verbo se constrói com objeto:

“...quas ego mihi semper *in administranda republica* proponens animum et mentem meam ipsa cogitatione hominum excellentium conformabam.”

(Cic., *Pro Arch.*, VI, 14)

“...e eu, colocando-os sempre diante de mim *ao administrar a república*, moldava o meu espírito e a minha mente no próprio pensamento destes homens excelentes.

(gerundivo, ablativo preposicionado, com objeto)

De todos esses casos do gerúndio e do gerundivo que constituíam a flexão do infinitivo, conservou-se nas línguas românicas apenas o ablativo do gerúndio, que deixou de ser empregado como uma forma integrante da flexão do infinitivo. Para preencher esta lacuna, essas mesmas línguas utilizam-se do infinitivo preposicionado. É provável que ele já tenha sido utilizado no latim vulgar, mas é muito difícil provar sua extensão aí, porque é muito escassa sua ocorrência nos textos tardios.

“Sufficit enim monacho duas tunicas et duas cucullas habere, propter noctes et propter *lauare* ipsas res...”

(*Regra de S. Bento*, 55, p. 600-601)

Com efeito, basta ao monge ter duas túnicas e duas capas, por causa das noites e para levá-las...

“...carnem dare *ad manducare*.”

(*Vetus Jo.*, 6, 52, apud Borciez, E. — *Elem. ling. rom.* § 120)

dar carne *para comer*.

Obs.: Na *Vulgata*, na mesma passagem, temos: “...carnem suam dare *ad manducandum?*” (*Vulg.*, *Jo.*, 6, 53)

O ablativo do gerúndio teve um certo destaque entre os demais casos desde o período arcaico, pois foi empregado com mais freqüência que os demais casos desde a fase mais remota do latim (4). É por este motivo que alguns estudiosos como Ribezzo (5) e Weerenbeck (6) concluíram que este foi seu caso original, do qual se desenvolveram os demais.

(4) Leumann-Hofmann-Szantyr — *Lateinische grammatik*. Zweiter Band, Syntax und Stilistik, Verlag, C. H. Beck, Munchen, 1965, § 201.

(5) Ribezzo, F. — *Sull'origine del gerundio e del gerundivo italico*, in *Rivista indo-greco-italica*, 1926, n.º 10, pág. 86.

(6) Weerenbeck, B. H. J. — *op. cit.*, pág. 259-261.

O ablativo do gerúndio indica, normalmente, no período clássico, o meio ou o instrumento com que se realiza a ação. Acredita-se que esse tenha sido seu sentido original, porque é com essa conotação que vamos encontrá-lo na maior parte dos exemplos do período arcaico e clássico. Ocasionalmente aparece exprimindo causa, tempo ou modo, mas, ainda assim, permanece e predomina a idéia de instrumento. Cabe ao participípio presente a expressão de todas essas circunstâncias que acompanham a ação principal.

“Tu coniuX, tibi fas animum
temptare *precando*.”
(Vg., *E.*, IV, 113)

Quanto a ti, esposa, podes son-
dar teu espírito com tuas *súplicas*.

“Ventus enim fit, ubi est *agitando*
percitus aer.”
(Lucr., *R.N.*, VI, 685)

Com efeito, o vento se produz,
quando o ar foi posto em movi-
mento *por agitação*.

Quanto ao participípio presente, este é uma forma adjetiva do verbo, que se refere sempre a um determinado termo da oração ou ainda pode formar construções com sujeito próprio — o ablativo absoluto. Exprime todas as circunstâncias da ação principal, como o tempo, a causa, a concessão, o modo, com exclusão do meio e do instrumento, que eram privativas do ablativo do gerúndio:

“Igitur Vagenses, quo Metellus
initio *Iugurtha pacificante* prae-
sidium inposuerat... principes
ciuitatis inter se coniurant...”
(Sal., *Iug.*, LXVI, 2)

Portanto, em Vaga, onde Metelo,
no início havia colocado uma
guarnição, *enquanto Iugurta tra-*
tava da paz... os cidadãos mais
importantes da cidade tramam
uma conspiração...

“— At ut oculus, sic animus se
non *uidens alia cernit*.”
(Cic., *Tus.*, I, 27, 67)

— Mas, como olho, assim é a al-
ma, embora não se *vendo*, distin-
gue as outras coisas.

A distinção existente entre o ablativo do gerúndio e o participípio presente, que era rigorosa no período clássico, desfez-se no período tardio, onde era comum o uso de uma forma pela outra.

“...quod... *in redeundo* cum
idem pomerium transiret, auspi-
cari esset oblitus...”
(Cic., *Nat. Deor.*, II, 4, 11)

...porque... *ao voltar*, como
atravessasse o pomério, tinha-se
esquecido de tomar os auspícios...

(gerúndio preposicionado)

(*in redeundo* = *rediens*)

“...quae filii Israhel tetigerant
eundo uel redeundo ad montem
Dei...” (Per. Aeth., p. 45, 10)

...que os filhos de Israel toca-
ram *quando foram* ou *quando*
voltaram do monte de Deus...

(eundo = euntes)

(redeundo = redeuntes)

Se os textos escritos nos mostram que era possível usar-se o gerúndio com as funções e valores do particípio presente, provavelmente esse emprego já era comum na língua falada desde época bem mais antiga. Acrescentando-se a isso o fato de que praticamente só o gerúndio permaneceu nas línguas românicas, podemos acreditar que apenas ele tenha existido na língua do povo, pelo menos na fase imediatamente anterior à cisão do Império. Conseqüentemente, o gerúndio já teria começado a exprimir os valores e funções do particípio presente, desde o latim vulgar do Império.

Deste modo, vamos encontrar o gerúndio nas línguas românicas empregado com uma flexibilidade muito maior do que no latim clássico, porque além de ter adquirido as funções do particípio presente, desenvolveu outras que existiam em forma incipiente no particípio presente ou mesmo nunca pertenceram a esta forma verbal.

Podemos distinguir cinco grandes tipos de gerúndio nas línguas românicas:

a — circunstancial

b — adjetivo

c — coordenado

d — equivalendo a um verbo num modo finito

e — perífrases com o gerúndio

a — Gerúndio circunstancial

O gerúndio circunstancial encontra-se, nas línguas românicas, exprimindo as várias circunstâncias de modo, tempo, causa, concessão e ainda eventualmente, de conseqüência e de finalidade da ação principal.

Não nos deteremos aqui nessas várias possibilidades semânticas que o gerúndio circunstancial pode exprimir, para

examinarmos apenas como ele se apresenta nas línguas românicas.

Quanto ao sujeito, o gerúndio circunstancial pode ter o mesmo sujeito da oração principal, pode construir-se com sujeito próprio ou ainda sem sujeito, se o verbo que está no gerúndio for impessoal. As línguas românicas apresentam identidade de tratamento com referência ao sujeito da oração gerundial, com exceção do francês que emprega o particípio presente quando a oração de gerúndio tem sujeito próprio. Ex.:

1) com o mesmo sujeito da oração principal

“Ouvindo o tiro e os latidos, sinhá Vitória pegou-se à Virgem Maria e os meninos rolaram na cama, *chorando* alto.” (Ramos, G., *Vidas Secas*, 108)

“— ¿Usted? — exclamó don Pedro, *poniéndose* en pie.” (Unamuno, M., *Tres novelas ejemplares y un prólogo*, VIII, 61)

“Il monta, *en corrigeant* mieux les remous, grâce aux repères qu’offraient les étoiles.” (Saint-Exupéry, A. — *Vol de Nuit* XVI, 139)

“— Che così e così! — lo interrompe, *gridando*, il presidente.” (Pirandello, L., *Novelle per un anno*, vol. IV, X, 152)

“Adierile usoare de vint intrau, *rătăcind*, ca răsufările umbrelor celor dusi.” (Sadoveanu, M.-*Opere*, I, 33, *apud* Acad. Pop. Rom., *Gram.*, § 221, a, 1.)

— Você? — exclamou D. Pedro, pondo-se de pé.

Ele subiu, *contornando* melhor os redemoinhos, graças aos sinais que ofereciam as estrelas.

Que assim e assim! interrompe-o, *gritando*, o presidente.

Os sopros suaves de vento entravam, *errando*, como as respirações da sombra dos que se foram.

2) com sujeito próprio

“Concordava mesmo que de vez em quando, ele não *estando* em casa, evidentemente, voltasse a recebê-las, como na véspera, para um chazinho.” (Sabino F. I., *O homem nu*, 80).

“Mañana, *permitiéndolo* Dios, comenzaremos el viaje.” (Gili y Gaya, S.-*Curso Sup. Sint. Esp.*, § 149)

Amanhã, *Deus permitindo*, começaremos a viagem.

“... domani, *tempo permettendo*,
partiremo.”
(Palazzi, F.-Nov. *Gram. Ital.* p.
271)

...amanhã, o *tempo permitindo*,
partiremos.

“Ea prefăcându-se a plânge si a
fi bolnavă, Smeul se că s'a iutit.”
(Ispirescu, P. — *Legende sau Bas-
mele românilor*, apud Sandfeld,
Kr. e Olsen, H. — *Syntaxe...*
Vol. I § 276)

Simulando ela chorar e estar do-
ente, Smeul arrependeu-se de ter
se apressado.

No francês, temos:

“*Dieu aidant, nous* vaincrons.”
(apud Grevisse, M. — *Le bon
usage*, § 803)

Deus ajudando, nós venceremos.

3) sem sujeito, com verbos impessoais

“— A natureza da gente é que nem borracha... *Havendo* precisão, que
jeito? dá prá tudo...” (Queiroz, R., *O Quinze*, XVIII, 77)

O gerúndio circunstancial pode vir precedido de prepo-
sições, sendo a mais comum a proveniente da forma latina *in*,
mais usada em certas línguas como o francês, onde sua pre-
sença se tornou obrigatória desde 1679, usada em alguns ca-
sos, no português, no espanhol, rara no italiano (7) e inexis-
tente no romeno (8).

No espanhol, a presença da preposição *en* faz com que o
gerúndio indique uma anterioridade imediata em relação à
oração principal (9). No português, seu uso é bastante ex-
tenso no período arcaico, passando a restringir-se no período
moderno, onde se emprega apenas junto a determinados verbos:

“...e eles, *en lidando* cõ estes VIII mil, uijnhã quanto podiã, e ferirõ nas
IIII aazes tédudas.”
(III *livro de Linhagens*, in *Crestomatia arcaica*, 39)

“...tanta foi a dor que houve e o amor que per meo das azes, caualgada
em huma mula, *sem leuando-a* homem por renda, e só por razom das

(7) Migliorini, B. — *Storia della lingua italiana*. Firenze, Sansoni, 1963,
pág. 633.

(8) Sandfeld, Kr. e Olsen, H. — *Syntaxe roumaine*. Paris, Librairie E. Droz,
1936, Vol. I, § 272-279.

(9) Bello, A. e Cuervo, R. J. — *Gramatica de la lengua castellana*. 4.^a ed.,
Buenos Aires, Editorial Sopena, Argentina, S.R.L. [1954], pág. 439-440.

(pedras) que lançauam da huma parte e da outra homem nem molher nom ousaua d'ir em pos ella."

(*Relação da Vida da Gloriosa Santa Isabel*, in *Crestomatia arcaica*, 31)

"...e em se tratando de pessoas jurídicas, não podem distribuir bonificações a acionistas..." (*Estado de Minas*, 30/11/67, 1.º, 13)

"En fin del otoño se volvió el rey a Sevilla con intento de, *en pasando* el invierno, juntar una grande flota y hacer la guerra por el mar."

(Mariana, Pe. J. de, *Historia General de España*, XVIII, 2, *apud* Bello, A. e Cuervo, R.J. — *Gram.*, p. 439-440)

"Je regarde *en rêvant* les murs de ton jardin..."

(Musset, A., *La nuit d'août*, 47)

"...*in leggendo* quel tenero vostro Sonetto."

(Monti, V., (*Lettere*) a Rosini, 1818, *apud* Migliorini, B. — *Storia della lg. it.*, p. 633)

No fim do outono, dirigiu-se o rei para Sevilha, com a finalidade de, *passando* o inverno, juntar uma grande frota e fazer a guerra pelo mar.

Sonhando, eu olho os muros de teu jardim...

...*lendo* aquele seu soneto terno.

No francês, há vestígios de emprego de outras preposições junto ao gerúndio, em expressões petrificadas, tais como: *de mon vivant*, "estando eu vivo"; *à son corps défendant*, "contra-vontade"; *à bon escient*, "em conhecimento de causa"; *être* ou *se mettre sur son séant*, "estar ou pôr-se sentado" (10).

b) Gerúndio adjetivo

A função adjetiva, que era própria do particípio presente no latim, expandiu-se nas línguas românicas, apesar da condenação que lhe fizeram alguns gramáticos portugueses como Júlio Moreira (11) e Epiphânio da Silva Dias (12) e espanhóis como Criado de Val (13).

(10) Bidois, G. e Bidois, R. — *Syntaxe du français moderne*. 2.ª ed., Paris, A. e J. Picard, 1971, Vol. I, § 794.

(11) Moreira, J. — *Estudos da língua portuguesa*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1907, pág. 92-100.

(12) Dias, A. E. S. — *Syntaxe histórica portuguesa*. 1.ª ed., Lisboa, Livr. Clássica Ed., [1959].

(13) Criado de Val, M. — *Fisonomia del idioma español*. Madrid, Ed. Aguilar, [1954], pág. 85-92.

“Encarquilhou as pálpebras *contendo* as lágrimas, uma grande saudade espremeu o coração...” (Ramos, G., *Vidas Secas*, 149-150)

“...el autor describe a D. Quijote *acometiendo* a los molinos de viento.”

(*apud* Gili y Gaya, S — *Curso Sup. Sint. Esp.*, § 148)

...o autor descreve D. Quixote atacando os moinhos de vento.

“C’était une poule faisanne, escortée de ses poussins, *piquant* dans les nids de fourmis ces oeufs blanchâtres...”

(Daudet, A., *apud* Wagner R. e Pinchon, J.-Gram, § 361)

Era uma fêmea de faisão *acompanhada* por seus filhotes *brincando* nos ninhos de formigas aqueles ovos esbranquiçados...

“Al far del giorno io avevo davanti a me, in ginocchio, un soldato nemico di cavalleria, *chiedendomi* la vista.”

(Garibaldi, G., *Memorie*, 281, *apud* Migliorini, B., *op. cit.*, p. 710)

No começo do dia, eu tinha diante de mim, de joelhos, um soldado inimigo de cavalaria, *pedindo-me* a vida.

Văzu pluta unditei *miscandu-se*.” (Ispirescu, P., *Legende sau Basmele românilor*, 418, *apud* Sandfeld, Kr. e Olsen, 4 — *Syntaxe rom.*, vol I, § 277.)

Viu a cortiça do anzol *movimentando-se*.

O francês apresenta uma particularidade em relação às demais línguas românicas: quando o gerúndio adjetivo se refere ao sujeito da oração, usa-se tanto o gerúndio como o particípio presente. Quando se refere ao objeto direto, emprega apenas o particípio presente.

Quanto ao gerúndio adjetivo que indica qualidades permanentes, limitamo-nos aos dados da língua portuguesa, uma vez que não os encontramos nos textos românicos por nós pesquisados bem como nas gramáticas dessas mesmas línguas:

“Dedé — “ABC da Mulata Esmeralda”, romance completo *contendo* toda a vida de Esmeralda desde o nascimento...” (Gomes, D., *O pagador de Promessas*, ato II, cena II, 89)

“Há nas paredes quadros antigos, “crayons”, *figurando* efigies de capitães-mores de barba em colar.” (Lobato, M., *Cidades Mortas*, 137)

E ainda, na linguagem administrativa:

"O ministro das comunicações, sr. Carlos de Simas, disse ontem que não assinou até o momento nenhuma portaria *regulamentando* o estabelecimento do sistema de TV a cores..."

(Folha de São Paulo, 6/8/68, 1.º, 8)

"A 15 de maio foi publicado o decreto n.º 217 do Marechal Deodoro da Fonseca então presidente da República, *autorizando* a companhia a funcionar nos termos de seu estatuto..."

(*Jornal da Bahia*, 22/8/67, 1.º, 2)

c) Gerúndio coordenado

Nas línguas românicas, além das funções acima vistas, o gerúndio pode coordenar-se a um verbo num modo finito.

Modifica-se, portanto, todo o relacionamento do gerúndio em relação ao verbo principal. Passa a justapor-se ao verbo principal em vez de subordinar-se a este. Registramo-lo no português, espanhol, italiano e romeno. Ex.:

"O ponto alto das solenidades será um grito de carnaval em frente ao clube recreativo, iniciado às 19 horas, *seguinto-se* às 22 horas, um baile comemorativo da posse da nova diretoria..."

(*Jornal de Alagoas*, 15/11/67, 6)

"El pobre sufría con que a su hijo no se le llamase sino el marqués. Y huyendo de casa, dió en refugiarse en la Catedral. Otras veces salía, *véndose* no se sabía adónde."

(Unamuno, M., *Tres novelas ejemplares y un prólogo*, 86)

(*véndose* = e ia)

O pobre sofria com o fato de que a seu filho não se lhe chamassem senão "o marquês". E fugindo de casa, começou a refugir-se na Catedral. Outras vezes saía, *indo* não se sabia aonde.

"Per non provocare nuove risate, il presidente fece le altre interrogations, *rispondendo da sè a ognuna...*"

(Pirandello, L., *Novelle per un anno*, vol. IV, X, 146)

Para não provocar novas risadas o presidente fez as outras interrogações, *respondendo* ele mesmo a todas...

(*rispondendo* = e respondeu)

"...toate fetele si femeile cele tinere isi gaseau intr'una de lucru la conac, *intorcându-se*, seara cu legături la subsuoară."

(Marino-Moscu, *Făclii în noapte*, 14-15, *apud* Sandfeld, Kr. e Olsen, H. — *op. cit.*, Vol. I § 272)

Todas as moças e mulheres jovens trabalhavam afanosamente na casa grande, *voltando* à noite com embrulhos sob o braço.

(*intorcându-se* = e voltavam)

d) Gerúndio equivalendo a um verbo no modo finito

Além disso, o gerúndio pode adquirir tal independência sintática, que chega a equivaler a um verbo num modo finito, mesmo sem vir coordenado a outro verbo finito. Este fato ocorre principalmente em descrições dotadas de grande vivacidade onde a afetividade justifica a ausência da forma verbal pessoal. Encontramo-lo também no português, espanhol e italiano, não sendo registrado nas gramáticas romenas e francesas consultadas.

"Estivera na escola, sim. Era uma casa tosca detrás do cais, a profesora *rimando* sonetos de amor... a garotada *contando* aventuras da pesca, *falando* a língua estranha dos marítimos, *fazendo* apostas sobre corrida dos barcos." (Amado, J., *Mar Morto*, 51)

"Y volví, empujado y guiado por Raquel, a frecuentar la casa Lapeira. Con lo que les ensanchó el alma a la hija y a sus padres. Y más cuando adivinaron sus intenciones. *Empezando* a compadecerse como nunca de la fascinación bajo que vivía."
(Unamuno, M., *Tres novelas ejemplares y un prólogo*, II, 38)
(*empezando* = começaram)

E voltou, levado e guiado por Raquel, a frequentar a casa Lapeira. Com o que alegrou a alma da filha e de seus pais.
Ainda mais quando adivinharam suas intenções. *Começando* a compadecer-se como nunca da fascinação sob a qual vivia.

"*Spronando* con le lance su le cosce// E con spade *ferendo*//, Cavagli *anitrendo*// *Tagliando* e *abattendo*..."
(Sacchetti, F., *Cacce in Novelle*, *apud*, Skerlj, S., *Synt. part. pres. et ger. v. ital.*, § 771, nota 1)

Excitando com as lanças sobre as coxas, //*Ferindo* com as espadas, //*Cavalos relinchando*, //*Cortando* e *derrubando*...

(= *excitavam*... *feriam*... *relinchavam*... *cortavam*... *derrubavam*)

Para o francês, encontramos um único exemplo, com o particípio passado, o que nos leva a crer que essa mesma construção possa verificar-se também com o particípio presente.

"Le commandant Alias, en fin de compte, rentrait en poche son revolver, ce revolver *ayant pris* tout à coup, à ses propres yeux, un aspect trop pompeux, comme un sabre d'opéra-comique."
(Saint-Exupéry, A., *Pilote de Guerre*, XIII, 95)

O comandante Alias, finalmente, recolhia no bolso seu revólver *tendo tomado*, de repente, a seus olhos, um aspecto muito pomposo, como um sabre de ópera cômica.

(*ayant pris* = tinha tomado)

Na Península Ibérica, o gerúndio pode ainda figurar em orações exclamativas:

“— Então, D.^a Iaiá, a senhora me *escondendo* as novidades!”
(Palmério, M., *Vila dos Confins*, XXVI, 238)

“¡Una casa *ardiendo*!” Uma casa *pegando* fogo!
(Bello, A. e Cuervo, R.J.-*Gram*, p. 441)

No português, registramos ainda o gerúndio em orações interrogativas, que possuem conteúdo afetivo bastante acentuado:

“Leleco — Que é isso, Zé Gato? *Dando* pulo de costas por causa de uma violinha? ...” (Callado, A., *Forró no engenho Cananéia*, ato I, 40)

“— *Perdendo* a classe, hem, coronel?” (Palmério, M., *Vila dos Confins*, XXX, 281)

Obs.: Nessas orações, normalmente o sujeito não vem expresso.

Perífrases verbais

Quanto às perífrases, as línguas românicas não apresentam a mesma uniformidade de tratamento que se observou no que diz respeito às orações circunstanciais e mesmo às adjetivas.

No francês, como já tivemos ocasião de observar, formam-se perífrases com os auxiliares *être* e *aller* e a forma do particípio presente, enquanto que em todas as outras línguas românicas é o gerúndio que é empregado na formação destas mesmas perífrases.

Podemos separar os verbos que entram na formação de perífrases em verbos de repouso e de movimento. Entre os primeiros temos *estar*, que forma perífrases no português, espanhol e italiano, *a fi*, apenas no romeno e *ser*, comum no português arcaico, raro no moderno.

Quanto aos verbos de movimento, *ir* forma perífrases com o gerúndio, no português e espanhol, *vir*, no português, no espanhol e no italiano, *andar*, também no português, no espanhol e no italiano.

Estas construções com o gerúndio exprimem o aspecto imperfectivo da ação, podendo ainda acrescentar-se a este o incoativo, progressivo, iterativo ou terminativo, dependendo

da perífrase, do semantema do verbo que está no gerúndio, ou ainda de outros vocábulos que a precedem ou seguem.

Além destas, que são as mais comuns nas línguas românicas, temos aquelas em que o verbo auxiliar conserva, em parte, seu sentido original. Podemos considerar como tais as formadas com *ficar*, *começar*, *principiar*, *acabar*, *terminar*, *prosseguir*, *continuar*, *sair* e *viver*, no português; *quedar*, *empezar*, *proseguir*, *continuar*, *salir*, *seguir*, *vivir*, no espanhol; *cominciare*, *finire*, *continuare*, *seguire* e *vivere*, no italiano.

Passaremos, agora, ao estudo de cada um dos tipos em particular.

1) *Verbos de repouso*

Com esses verbos, a perífrase indica, de um modo geral, a atualização da ação, isto é, que a ação se dá no momento em que se fala. Dependendo do semantema do verbo ou de outras partículas que se antepõem ou pospõem, podem acrescentar-se outros aspectos, que, neste caso, não dependem da perífrase em questão.

1) *estar*:

“Fabiano *estava se cansando* à toa.” (Ramos, G. — *Vidas Secas*, 84)

“Don Juan — Me *estás matando*,
Quelina...”
(Unamuno, M., *Tres novelas
ejemplares y un prólogo*, IV, 47)

Dom Juan — *Estás me matando*,
Quelina...

“Tutto ciò che era vero si *stava
rendendo* vero, e tutto ciò che era
immaginato, era perduto per sem-
pre.”
(Delfini, A., *I Racconti*, 67)

Tudo isto que era verdadeiro *esta-
va se tornando* verdadeiro, e tudo
isto que tinha imaginado, estava
perdido para sempre.

2) *a fi*:

“... ce o *fi gândind* sluga?” (Slavici, I., *Pădureanca în Novelă*, 83) ...o que estaria fazendo a empre-
gada?

apud Sandfeld, Kr. e Olsen, H.-*op. cit.*, vol. I, § 278)

3) *ser*:

“Chicó — João, não *é duvidando* não, mas como é que esse gato desco-
me dinheiro?” (Suassuna, A.-*Auto da compadecida*, 90)

II) *Verbos de movimento*

Os verbos de movimento conservam, até certo ponto, seu sentido original, na formação das perífrases. Assim, as formadas com *ir* indicam uma ação progressiva ou imperfectiva, as com *vir* a continuidade, a progressão ou a repetição e as com *andar* exprimem essencialmente a repetição da ação.

1) *ir*:

“No trem, na estação de Quixadá, Conceição auxiliada por Vicente, *ia acomodando* Dona Inácia.” (Queiroz, R. — *O Quinze*, 23)

“La bola *iba engrosando* a medida que rodaba.”
(Pereda, J., *Don Gonzalo*, XIII, fim, apud Spaulding, R. K. — *The Spanish... § 115, c*)

A bola *ia aumentando* à medida que rolava.

2) *vir*:

“Dolor — Uma semana que você *vem acusando* o Manoel, jogando o Geraldo contra o pai.” (Andrade, J.-*Vereda da salvação*, ato I, 24)

“...hace mucho tiempo que lo *viene* (usted) *haciendo*.”
(Palacio Valdés, A., *La alegría del Capitán Ribot*, XIII, 915)

...faz muito tempo que (você) o *vem fazendo*.

“La rivista sulla quale / scrivevano, *veniva instaurando* l'ingiustificabile modo di scrivere oscuro...”
(Delfini, A., *I Racconti*, 58)

A revista, sobre a qual escreviam, *vinha instaurando* o injustificável modo de escrever obscuro...

3) *andar*:

“Cláudio — Vocês *andam incensando* essa menina, vocês estão redondamente errados...” (Almeida, P.-*Santa Marta Fabril*, ato III, cena 1,100)

“— *Te andava buscando*, Martita.”
(Palácio Valdés, A., *Marta y María*, VIII, 64)

— *Andava te buscando*, Martita.

“Via via *andavo ricostruendo* la mia strada e quello che mi era accaduto.”
(Delfini, A., *I Racconti*, 244)

Aos poucos eu *andava reconstruindo* o meu caminho e aquilo que me tinha acontecido.

III) *Verbos semi-auxiliares*

As perífrases formadas com os verbos semi-auxiliares conservam, em grande parte, o sentido original destes, como podemos observar:

1) *ficar e quedar:*

“*Ficamos tomando refresco de maracujá para acalmar os nervos...*”
(Braga, R.-*A cidade e a roça*, 172)

“*Luisa se quedó mirando a su hermana mayor, y ésta dijo...*”
(Unamuno, M., *Tres novelas ejemplares y un prólogo*, 81)

Luisa *ficou olhando* para sua irmã maior e esta disse...

2) *começar, empezar, comincière:*

“*E o projeto de ir para a Capital? Começa bajulando o prefeito e acaba enterrado nestes cafundós, como o Dr. Macedo...*” (Andrade, D.-*Contos de aprendiz*, 90)

vertendo para o

espanhol

italiano

Empieza adulando el alcade...

Comincia adulando il sindaco...

3) *principiar:*

“*Principiou historiando o direito criminal desde o Pitecantropo Erecto, com estações em Licurgo e Vedas, Moisés e Zend-Avesta.*” (Lobato, M.-*Cidades mortas*, 186)

4) *acabar, terminar, finire:*

“*Mas acabou confessando que entre as cidades do interior a que mais gostava era mesmo Blumental.*” (Moog, V.-*Um rio imita o Reno*, III, 44)

vertendo para o italiano:

Ma *finì confessando* che tra le città di provincia quella che più gli piaceva era proprio Blumental.

“*Encourado — ... Termina desmoralizando tudo.*” (Suassuna, A.-*Auto da compadecida*, 175)

No espanhol, prefere-se, neste caso, a construção com o infinitivo preposicionado.

5) *prossequir, continuar, seguir, seguire e vivere:*

"... o povo que acorreu a Monte do Carmo *prosseguiu comemorando o fato.*" (Norte de Goiás, 15/1/68, 6)

"*Prossiguió recitando oraciones hebraicas.*"
(Pérez Galdós, B., *Misericordia*, II, 70, apud Lyer, S.-op. cit., p. 169)

Prosseguiu recitando orações hebraicas.

"*Continuou andando.* Mas sua vontade era voltar." (Machado, A.-*Laranja da China*, 165)

"La chacha Victoria habia sido, u (sic) *continuó siendo* hasta la muerte, naturalmente sentimental y curiosa."
(Valera, J., *El comendador Mendoza*, 10, apud Leyer, S.-op. cit., p. 168)

A ama Vitória havia sido e *continuou sendo* até a morte naturalmente sentimental e curiosa.

"*Continuava dettando* le ultime frasi d'una lettera da mandarsi a Bologna."
(Grossi, T., *Marco Visconti*, VIII, apud idem, ibidem, 169)

Ele *continuava ditando* as últimas frases de uma carta para / ser mandada a Bolonha.

"... *seguió hablando.*"
(Valera, J., *El comendador Mendoza*, 116, apud Lyer, S.-op. cit., p. 168)

... *continuou falando.*

6) *sair:*

"Her Wolff simulou distração. Para que lutar com Marta, se *saía* / sempre *perdendo?*" (Moog, V.-*Um rio imita o Reno*, X, 111)

"Y lo montó y *salió* el pez *nadando como el viento.*"
(Espinosa, A. M., *Cuentos populares españoles*, II, 335)

E montou-o e o peixe *saiu nadando* como o vento.

7) *viver, vivir e vivere:*

"*Vivia trabalhando* como um escravo." (Ramos, G.-*Vidas secas*, 40)

Vertendo para o espanhol e para o italiano:

Vivia trabajando como un esclavo.

Viveva lavorando come un schiavo.

Pela observação dos exemplos encontrados nas gramáticas consultadas e mesmo em alguns textos, podemos concluir que é nas perífrases que o gerúndio apresenta a maior diferença entre as várias regiões da România.

O romeno, que nos empregos acima vistos não apresentou nenhuma peculiaridade em relação com as demais línguas românicas, nas perífrases, difere das demais, apresentando um tipo único de perífrases, as formadas com *a fi*. O francês, por sua vez, só forma essas construções perifrásticas com o particípio presente, com os auxiliares *être* (só no período arcaico) e *aller* (também no período moderno). As línguas onde essas perífrases se desenvolveram mais são o português, o espanhol e o italiano, encontrando-se aí essas construções com verbos de estado e de movimento.

Quanto aos verbos denominados semi-auxiliares, é difícil fazer afirmações sobre sua participação na formação das perífrases, devido ao fato de normalmente as gramáticas serem omissas a seu respeito. Seria necessário, para isso, uma pesquisa mais extensa nos textos de cada uma das línguas românicas.

Conclusão

Por esse breve apanhado, pudemos observar que as línguas românicas apresentam uniformidade, no que diz respeito ao uso do gerúndio. Algumas diferenças que se observam dizem respeito apenas a pormenores, não afetando o conjunto, que é, por si, bastante homogêneo.

Houve, portanto, uma expansão no uso do gerúndio em todos os sentidos. Esta se deu em construções que já existiam no latim clássico de modo incipiente, tais como o gerúndio circunstancial, ainda em outras que não eram conhecidas de modo algum no latim, como o gerúndio que equivale a um verbo finito ou a uma oração exclamativa ou o que forma perífrases com verbos auxiliares. Este desenvolvimento foi, em parte, favorecido pela perda do particípio presente nas línguas românicas, mas foi muito mais além, chegando a tornar comuns, em certas línguas do grupo, construções que existiam apenas em forma embrionária ou mesmo que não ocorriam com o particípio.

Textos Utilizados na Exemplificação

I) obras latinas

CÍCERO — *De Natura Deorum*. London, W. Heinemann, 1961, The Loeb Classical Library.

- CÍCERO — *De Oratore*. Paris, Les Belles Lettres, 1950, 1957.
- CÍCERO — *Pro Archia*. Paris, Les Belles Lettres, 1959.
- CÍCERO — *Tusculanes*. Paris, Les Belles Lettres, 1960.
- LUCRÉCIO — *De Rerum Natura*. Paris, Les Belles Lettres, 1955.
- Perigrinatio Aetheriae* — Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum
— Viena, Academiae Litterarum Caesarae Vindobonensis, Vol.
XXXVIII, 1898.
- SALÚSTIO — *Bellum Iugurthinum*, Paris, Les Belles Lettres, 1968.
- VIRGÍLIO — *Eneida*, Paris, Les Belles Lettres, 1956.
- SILVA NETO, S. Edição crítica da *Regra de São Bento*, in *Revista Brasileira de Filologia*, Tomos I — II, Rio de Janeiro, 1959/60.
- Bíblia sagrada* — Traduzida da *Vulgata* e anotada pelo P.^o Matos Soares, 6.^a ed. São Paulo, Ed. Paulinas, /1954/.
- E. BOURCIEZ — *Éléments de Linguistique romane*. 4.^a ed., Paris, Librairie C. Klincksieck, 1956.

II) Gramáticas

a) das Línguas Românicas em Geral

LYER, S. — *Syntaxe du gérondif et du participe présent dans les langues romanes*. Paris, Librairie E. Droz, 1934.

b) do Espanhol

BELLO, A. e CUERVO, J., *op. cit.*

GILI Y GAYA, S. — *Curso superior de sintaxis española*. 9.^a ed., Barcelona, Ed. Billograf, 1970.

SPAULDING, R K. — *Syntax of the spanish verb*, New York, Holt, Reinhart and Winston, 1964.

c) do Francês

GREVISSE, M. — *Le bon usage*. 7.^a ed., Gembloux, Bélgica, Ed. Duculot, 1959.

WAGNER, R. L. e PINCHON — *Grammaire du français* (classique et moderne). Paris, Livr. Hachette/1962/.

WARTBURG, W e ZUNTHOR, P. — *Precis de syntaxe du français contemporain*. Berne, Ed. A. Francke, /1947/.

d) do Italiano

MIGLIORINI, B. — *op. cit.*

PALAZZI, F. — *Novissima grammatica italiana*. Casa Editrice Giuseppe Principato, Milano, 1953.

SKERLJ, S. — *Syntaxe du participe présent et du gérondif en vieil italien*. Paris, Librairie Ancienne H. Champion, 1926.

e) do Romeno

Academia Republicii Populare Romine — *Gramatica limbii române*. 2.^a Ed., Bucaresti, Editura Academiei Republicii Populare Romine, 1964, Vol. I.

SANDFELD, Kr. e OLSEN, H. — *Op. cit.*

III) Obras das Línguas Românicas

a) Espanhol

ESPINOSA, A. M. — *Cuentos populares españoles*. Stanford, EUA, Stanford University, 1924.

PALACIO VALDÉS, A. — *La alegría del Capitan Ribot*, in *Obras escogidas de A. Palacio Valdés*, 3.^a ed., Madrid, Ed. Aguilar, 1942.

PALACIO VALDÉS, A. — *Marta y Maria*, in idem, 3.^a ed., Madrid, Ed. Aguilar, 1942.

UNAMUNO, M. de — *Tres novelas ejemplares y un prólogo*. II ed., Madrid, Espasa-Calpe S.A., /1964/.

b) Francês

MUSSET, A. — *La nuit d'aout* in *Poésies nouvelles*. Paris, Classiques Garnier, 1962.

SAINT-EXUPÉRY, A. de — *Pilote de guerre*. Paris, Gallimard, /1942/.

SAINT-EXUPÉRY, A. de — *Vol de nuit*. Paris, Gallimard, /1931/.

c) Italiano

DELFINI, A. — *I Racconti*. 1.^a ed., Milano, Garzanti, /1963/.

PIRANDELLO, L. — *La verità in Novelle per un ano* Firenze, R. Bemporad & figlio, Ed., /1922/, Vol. IV.

d) Português Arcaico

NUNES, J. J. — *Crestomatia arcaica*. 7.^a ed., Lisboa, Livr. Clássica Editora, /1970/.

e) Português Contemporâneo

1) Peças de Teatro

ALMEIDA, A. P. de — *Santa Marta Fabril S.A.* São Paulo, Livr. Martins Editora S.A., 1955.

ANDRADE, J. — *Vereda da Salvação*. São Paulo, Ed. Brasiliense, /1965/.

GOMES, D. — *O pagador de promessas*. 3.^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, /1967/.

SUASSUNA, A. — *Auto da Compadecida*. 4.^a ed., Rio de Janeiro, Livr. Agir Editora, 1964.

2) Contos

ANDRADE, C. D. de — *Contos de aprendiz*, 3.^a ed., Rio de Janeiro, Editora do Autor, /1963/.

BRAGA, R. — *A cidade e a roça*. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Editora, 1957.

LOBATO, M. — *Cidades Mortas in Urupês, outros contos e coisas*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1943.

MACHADO, A. de A. — *Laranja da China in Novelas paulistanas*. Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Editora, 1961.

3) Romances

MOOG, V. — *Um rio imita o Reno*. 7.^a ed., Porto Alegre, Ed. Globo, /1957/.

PALMÉRIO, M. — *Vila dos Confins*, 9 ed., Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Editora, 1966.

QUEIRÓZ, R. de — *O quinze*. 7.^a ed., Rio de Janeiro, Livr. José Olympio Editora, 1966.

RAMOS, G. — *Vidas secas*. 6.^a ed., São Paulo, Livr. Martins Editora, /1960/.

4) Jornais

Estado de Minas de 30/11/67

Folha de São Paulo de 6/8/68

Jornal da Bahia de 22/8/67

Norte de Goiás de 15/1/68